

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-SAM: CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE AMBIENTAL Ata da 43ª Reunião Ordinária 15/05/2012- 09h00min SANASA - CAMPINAS- SP

Membros presentes	
Entidade	Representante
ABCON	Erick Krembeck (T)
ABCON	Roberta Souza Basso (S)
ASSEMAE	Rogério Padula Santamaria (S)
ASSEMAE	Ana Cristina P. Persicano Pinto (T)
CETESB	Lúcia Vidor de Sousa Reis (T)
DAE Valinhos	Angela Mazzariol Santiciolli (S)
DAE Jundiaí	Maria Elizabete M. L. Botan (T)
DAE Sumaré	José Carlos Ricci (T)
DAE Sumaré	Antonio Carlos Cometti (S)
DAE Valinhos	Rosa Maria Fontalva Cordeiro (T)
DAEE Capivai	Marco Antonio G. de Almeida
GVS XX Piracicaba	Maria Aparecida Botolazzo (S)
FMRC	Erika Lamaro Sarti (T)
FMRC	Paulo E. B. F. Filho (S)
FT UNICAMP	Marta Savieiro Guilherme Pires (T)
P.M Itupeva	Renata Verardo
P.M de Nova Odessa	Jorge Pereira Fagundes (S)
P. M de America	Antônio Geraldo Giubbina (T)
SAEAN	Meire Aparecida Matheus Braga (T)
SANASA	Ana Cristina P. Persicano Pinto (T)
SANASA	Rogério Padula Santamaria (S)
SEMAE	Rosenaldo Ramos (S)
SEMAE	Felipe Augusto Gaparotto (S)
SORIDEMA	Dejanira de Franceschi de Angelis (T)
UNESP	Marcos Pizano (S)
VISACordeirópolis	Vanderlei Ocimar Marangom (T)
VISACordeirópolis	Fernanda Ap. L. F. de Freitas (S)
VISA- Sta Gertrudes	Adriana Fabiana Corrêa (S)

Membros Ausentes com justificativa	
Entidade	Representante
GVE-XX Piracicaba	Gláucia Elisa Cruz Perecin (T)

Membros Ausentes sem justificativa	
Entidade	
Associação Barco Escola de Americana	

Convidados	
Entidade	Representante
CEASA Campinas	Ana Paula Coelho Ovaldo
Agencia PCJ	Elaine Franco de Campos
COMDEMA JUNDIAI	Massao Okazaki
UNCAMP/CETESB	Rafael C. A Coelho

(T) - Titular (S) Suplente (R) Representante

1. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior.

A Coordenadora da CTSAM, Dejanira deu inicio a reunião às 09:35, com a aprovação da ATA da reunião anterior, apresentando novo representante do GVS-XX Piracicaba, a Sra. Maria Aparecida Bortolazzo, informou sobre a mudança de ordem da pauta, começando com a palestra do Professor Marcos Pizzano da UNESP de Rio Claro.

2. Abertura da 43ª Reunião ordinária: A Coordenadora agradeceu a presença de todos e apresentou o Prof. Dr. Marcos Aparecido Pizzano,

do Departamento de Ecologia Instituto de Biociências de Rio Claro-UNESP - que deu início a sua palestra - Entrada de Agrotóxicos no Meio Ambiente., este se apresentou, iniciando apresentação, mostrando que o nosso modelo de produção agrícola depende dos agrotóxicos, e que o grande problema é o uso inadequado, é possível produzir sem agrotóxicos porém não no modelo utilizado hoje no Brasil; são deixados passivos pelo uso dos agrotóxicos em larga escala, estes possuem toxicidade e atuam em diversos organismos; o Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo, pelo modelo de agricultura adotado. Falou sobre as pragas o que são elas, sobre cada tipo de agrotóxico, inseticida,

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-SAM: CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE AMBIENTAL Ata da 43ª Reunião Ordinária 15/05/2012- 09h00min SANASA - CAMPINAS- SP

fungicida, herbicida e algicidas, sobre os riscos e danos, Mortes por Intoxicações; Destruição de lavouras; Contaminação do ambiente; Resíduos em alimentos; Resistência dos organismos; Efeitos nos inimigos naturais- seletividade fisiológica e ecológica; Ressurgência ou aparecimento de pragas; Surtos de pragas secundárias; Morte de abelhas e outros insetos polinizadores. Comentou sobre o herbicida que é o agrotóxico mais usado, que a soja transgênica causa uso excessivo de agrotóxico, criando assim organismos mais resistentes a herbicidas, existem produtos que atacam as espécies alvo, e não atacam as não alvo; Citou modelo de agricultura sem uso de agrotóxico: controle biológico, plantio direto, controle mecânico, rotatividade de cultura. Falou sobre o cuidado com uso de qualquer produto químico, e que deveríamos utilizar os agrotóxicos como último recurso, pois algumas substâncias são de difícil degradação, ele passa de um organismo para o outro, caminha da cadeia trófica; explicou que os organoclorados como outras substâncias possuem a meia vida, que é o tempo que o produto leva para desaparecer no sistema. Como se dá a entrada dos agrotóxicos no meio ambiente: Indústria, com derramamento, descarte incorreto, Transporte pelo derramamento em acidentes, Armazenamento inadequado – vazamento, e na Aplicação – na mistura inadequada, lavagem dos aplicadores, vazamentos e descarte de restos do produto. Destacou a logística reversa, os produtores devem encaminhar as embalagens já utilizadas para a fábrica fazer o descarte correto, também comentou a Lei 9974 de 2000, destacando os procedimentos corretos para devolução, O revendedor deve identificar na nota fiscal, o local

onde as embalagens vazias devem ser devolvidas; Recomenda-se esta identificação, no local de “observações” da NF, mencionando também o prazo de 1 ano para devolução; O agricultor deve guardar consigo o comprovante de entrega das embalagens vazias emitido pela unidade de recebimento; Explicou o processo de tríplice lavagem - 1 Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador; 2 Adicione água limpa até $\frac{1}{4}$ do volume da embalagem; 3 Tampe bem e agite a embalagem por 30 segundos; 4 Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador; 5 Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo. Citou os agrotóxicos lançados mundialmente e doses registradas no Brasil, terminou sua explanação às 10:55. **3. Palestra: Prof Msc. JAIRO BRUNINI. Cerest de Rio Claro - Saúde e Segurança do Trabalhador nas Estações de Tratamento de Água.** Iniciou agradecendo a o convite e apresentando o trabalho do CEREST, a área de abrangência de 11 municípios com população estimada de 450 mil habitantes, apresentou os riscos de acidente e os problemas de contaminação nas ETAs e ETEs. E Seguiu explanação sobre os riscos; Riscos Físicos: Radiação não-ionizante pela exposição ao sol para trabalhos a céu aberto e nos trabalhos de solda em oficinas de manutenção. Ruído proveniente de máquinas e equipamentos, especialmente as de setores de elevatórias, roçadeiras de gramíneas, equipamentos de jateamento de areia utilizados para recuperação de hidrômetros, máquinas de aspersão de produtos químicos em represas e lagos. Vibração, notadamente em centrais de comando de elevatórias, quando essas estão instaladas em pavimento superior ao de

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-SAM: CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE AMBIENTAL Ata da 43ª Reunião Ordinária 15/05/2012- 09h00min SANASA - CAMPINAS- SP

casa de máquinas. Umidade. Situações em que o Índice de IBUTG ("Índice de Bulbo Úmido Termômetro de Globo") esteja acima do limite de tolerância, tais como trabalho a céu aberto, ambientes sem ventilação adequada. **Riscos de Acidentes:** Explosões em atmosferas contendo metano, tais como em espaços confinados (poços de visita, valas subterrâneas, locais de instalações de registros, tanques de sedimentação esvaziados para reparos). Registre-se ainda o risco de explosões nos trabalhos em oficinas de manutenção com uso de equipamentos de solda oxi-acetilênica sem adequada inspeção periódica/conservação de cilindros de gases. Operação de máquinas ou partes delas (motores em elevatórias, bombas e seus dispositivos mecânicos, principalmente, se acionados inadvertidamente em momentos de manutenção). Contusões e quedas (pelas diferenças de nível e umidade no solo). Soterramento em obras de construção e reparação de redes de água. • Acidentes por atropelamento, pelo desempenho de tarefas em vias públicas. • Acidentes de trânsito, tais como abalroamento, em atividades externas em que o trabalhador desloca-se em veículos particulares ou da empresa. Choques elétricos em escavações em virtude de contato com redes elétricas subterrâneas energizadas, com equipamentos não aterrados, com partes elétricas desprotegidas de máquinas e equipamentos. Atentar para a possibilidade de existirem tarefas de manutenção em partes submersas de máquinas elétricas. Picadas de animais peçonhentos na entrada em poços de visita (PV) e em trabalhos de capina de áreas verdes de estações de tratamento de água. Afogamento por queda em tanques de

tratamento, nas observações rotineiras do setor e em represas e lagos, nas operações de aspersão de produtos químicos, com utilização de embarcações que não oferecem proteção adequada. Traumas por queda de materiais, tais como tubos, manilhas e sacarias nos procedimentos de carga, descarga e armazenamento. Mordedura de cães nas atividades realizadas em vias públicas, tais como a de leitura de consumo de água. Riscos Químicos: Poeira em processos de reparação de hidrômetros, pois em alguns locais são utilizados sistemas de jateamento de areia. Atentar para a possibilidade de exposição a amianto nos processos de retirada e recolocação, a seco, de lonas de freio contendo o mineral. Exposição a inseticidas, incluídos os do grupo dos organofosforados, nas tarefas de limpeza e manutenção de margens de represas. Exposição a cloro gasoso (CL2) nos processos de oxidação de metais e na etapa de desinfecção da água. O cloro é previamente dissolvido em menores volumes de água para posterior adição em tanques. O cloro gasoso pode ocasionar, inclusive em pequenas concentrações, alterações em vias aéreas em consequência da formação de ácido clorídrico. As alterações vão de irritação até a síndrome de sofrimento respiratório do adulto, e ao edema agudo de pulmão em concentrações de 40 a 60 ppm, sendo fatal após 1 hora de exposição a concentrações de 50 a 100 ppm. Exposição a dióxido de cloro e cloritos nos processos de tratamento de água. Exposição a gás metano em poços de visita e tanques esvaziados para reparos. O metano compete com o oxigênio reduzindo sua concentração no ambiente, representando risco de asfixia, além de poder ocasionar explosão na

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-SAM: CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE AMBIENTAL Ata da 43ª Reunião Ordinária 15/05/2012- 09h00min SANASA - CAMPINAS- SP

presença de fagulha ou fonte de ignição. Produtos químicos utilizados nos laboratórios de análises. Gases e vapores em setores de manutenção e em laboratórios de análises químicas. Contato com óleos, graxas e solventes em oficinas de manutenção e de pintura de veículos e máquinas em geral. Exposição a diversos produtos químicos decorrente de inadequações nos processos de diluição, acréscimo de soluções de produtos à água e armazenamento. Riscos Ergonômicos - Esforço físico na utilização repetida de equipamentos pesados tais como garfos para retirada de resíduos sólidos de maior volume como a que ocorre nos setores de tratamento preliminar de água. Trabalho noturno nas centrais de controle. Trabalho solitário, principalmente em reservatórios, expondo os trabalhadores a atos de violência decorrentes da falta de segurança pública, submetendo-os à possibilidade de adoecimento agudo, situação em que o atendimento emergencial pode retardar-se de modo a comprometer seriamente sua saúde. Esforço repetitivo de digitação para acionar sistema informatizado, nos setores de telemarketing/reclamações/atendimento ao público. Apresentou as medidas de reparação/controle, mostrou exemplos de acidente ocorridos em ETAs, finalizando às 11:35. Coordenadora Dejanira agradeceu a presença, apresentação e abordagem importantíssima sobre o assunto, Sr. Jairo Brunini agradeceu a oportunidade. A coordenação da CTSAM compôs a mesa para dar continuidade a pauta do dia; a Coordenadora Adjunta Lucia falou sobre a importância da presença e participação de todos, estamos aprendendo juntos como trabalhar nas Câmaras Técnicas, e é muito importante a

participação e troca de informações. **4. Informações gerais. (exclusão dos membros da CTSAM).** Coordenadora Dejanira e Secretaria Adriana falaram sobre a inclusão da representante do GVS XX de Piracicaba Maria Aparecida Bortolazzo e a exclusão das entidades CIESP, SABESP, DAE Santa Bárbara do Oeste, PM de Salto e SAAE Ambiental de Salto, e da PM de Rio Claro, Erika representante da PM de Rio Claro. **5. Análise do empreendimento de Demanda Espontânea Coordenadora Dejanira,** esta apresentou Elaine Coordenadora de Projetos da Agência de Bacias dos Comitês PCJ, a fim de enquadrar o Projeto de demanda induzida da Coordenadora, Centro de Excelência em Toxicologia na UNESP Rio Claro, Elaine explicou que os projetos de demanda induzida são encaminhados pelas Câmaras técnicas dos comitês PCJ, e os de Demanda Espontânea, são encaminhadas por outras entidades, os projetos de demanda induzida devem se enquadrar em um PDC – Programa de duração Continuada, foi solicitado aos membros que fizessem um grupo de 3 membros da CTSAM para se reunirem a discutir o assunto, tentando enquadrar o projeto em um PDC, os membros eleitos foram Erick da Foz de Limeira, Marcos Garcia de Capivari, Lucia da CETESB Piracicaba e Coordenadora Adjunta, e Adriana da Vigilância Sanitária de Santa Gertrudes e Secretária da CTSAM, marcada a reunião para discussão do enquadramento no dia 31 de maio às 09:00 na Agência de Bacias dos Comitês PCJ. **6. Seminário conjunto das Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ.** Coordenadora Dejanira e Lucia apresentaram a proposta do Seminário Conjunto dos Comitês de Bacia PCJ, e a participação da CTSAM no dia 02 de agosto de 2012, foi apresentada a pauta e o local

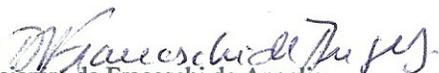
Comitês PCJ

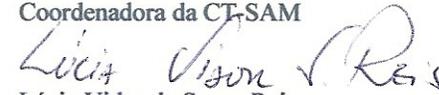
Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



CT-SAM: CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE AMBIENTAL Ata da 43ª Reunião Ordinária 15/05/2012- 09h00min SANASA - CAMPINAS- SP

do seminário, e solicitou aos membros contribuição para o seminário conjunto até dia 22 de maio. **7. Palavra aos membros.** Rosa de Valinhos sugeriu que a Câmara apresentasse um caso prático de como avaliar as cianobactérias, foi citado o nome da Professora Maria do Carmo da USP de São Carlos. Coordenadora Dejanira, solicitou que o Sr. Erick da Foz de Limeira nos apresentasse na próxima reunião dia 18 de agosto o Plano de Segurança da Água, e que a Sra. Elaine nos trouxesse uma explanação sobre como obter recursos do FEHIDRO, como e quais projetos podem ser contemplados. **8. Encerramento:** A coordenadora depois de indagar se haveria algo mais a discutir encerrou a reunião agradecendo a presença de todos.


Dejanira de Franceschi de Angelis
Coordenadora da CT-SAM


Lúcia Vidor de Sousa Reis
Coordenadora Adjunta da CT-SAM


Adriana Fabiana Corrêa
Secretária da CT-SAM